

NOTÍCIAS

Nova estação paleolítica de superfície

Recolheram-se peças paleolíticas nas imediações do Casal do Brejo (Caldas da Rainha).

Gazeta das Caldas de 1-1-1971

Lápide romana achada perto da barragem do Divor

Foi encontrada uma inscrição latina na Herdade da Chainha, junto à barragem da Graça do Divor. Mede $87 \times 59 \times 4$ cm e apresenta a seguinte legenda: DM CORNELIAE MAXUMAE CORNELIUS VALENS MARI-TUS VALERIA AMOENA SOROR FC.

Notícias de Évora de 9-1-1971

Destruições em dólmenes portugueses

Com o título em epígrafe, o Dr. Leonel Ribeiro fez uma comunicação na

Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em que se referiu às suas observações em monumentos megalíticos da Beira Alta e do Alto Alentejo. A propósito, disse que os dólmenes do Carapito (Aguiar da Beira) foram destruídos violentamente, possivelmente devido a abalo sísmico horizontal no sentido S.-NE. e que o exame de algumas antas da região entre Elvas e Évora e o estudo das publicações dos Leisner, de Agostinho Isidoro e outros o levaram à conclusão de que muitas das antas alentejanas foram destruídas por uma onda sísmica NO - SE.

Esta comunicação foi apreciada pelo presidente da Secção, M. Farinha dos Santos, que lembrou a circunstância do nosso território estar sujeito, desde recuados tempos, a periódicos abalos sísmicos e aludiu ao facto de não se dever esquecer a poderosa acção dos agentes naturais ao longo dos últimos cinco milénios, nomeadamente no que respeita à erosão, à alternância brusca

de temperaturas em áreas do interior, à acção eólica, às deslocções dos terrenos resultantes da pressão exercida por megálitos com o peso de toneladas e, até, à acção do próprio homem.

A Voz de 24-1-1971

Peças do Bronze Final de Coles de Samuel

A Dr.^a Maria Amélia Horta Pereira apresentou, na reunião mensal da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, uma comunicação intitulada «Conjunto do Bronze Final do Instituto de Arqueologia de Coimbra», respeitante a uma importante colecção de peças de bronze considerada como proveniente de Coles de Samuel e constituída por um machado de talão e quatro de alvado, seis foices, um escopro, seis braceletes e uma argola. Após descrever e classificar tais objectos, integrou-os num contexto da Idade do Bronze Final e mostrou a sua distribuição tipológica no nosso território.

A Época de 20-2-1971

O problema do Languedocense em Portugal: notas para a sua revisão

O Dr. Vítor de Oliveira Jorge apresentou, na reunião mensal da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, uma comunicação com o título acima referido, em que versou os seguintes assuntos: es-

boço histórico dos estudos sobre o Languedocense em França, de 1932 aos trabalhos de Louis Méroc; o Languedocense português, aspectos, problemas e apresentação de materiais inéditos; o Languedocense à luz das propostas da tipologia estatística e da paleo-antropologia cultural — conceitos de «indústria», «cultura» e «conjunto cultural»; integração destes problemas no contexto dos nossos conhecimentos sobre os conjuntos industriais de seis afeiçãoados pós-vilafranquianos na Europa e no mundo.

O Século de 21-3-1971

Carta arqueológica do concelho de Sesimbra

Na reunião mensal da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Dr. Eduardo da Cunha Serrão apresentou uma comunicação com o título em epígrafe, na qual após definir o que entende por levantamento arqueológico, considerou as fontes de informação, os símbolos, as escalas e as prospecções indispensáveis em áreas quadrículas.

A seguir referiu-se às cartas arqueológicas espanholas, francesas e inglesas. Esta comunicação foi criticada pelo Dr. Leonel Ribiero que chamou a atenção para certos casos que considerou pouco objectivos e mereceu as melhores referências de alguns dos arqueólogos presentes entre os quais o presidente, M. Farinha dos Santos, que

apreciou o conceito de levantamento arqueológico e teceu várias considerações sobre as técnicas de prospecção.

Primeiro de Janeiro de 26-4-1971

Ruínas de Milreu

A estação lusitano-romana de Milreu (Estói, Algarve) está a ser explorada por um grupo de especialistas, sob a orientação do Dr. Theodor Hauschild, do Instituto Arqueológico Alemão.

A Capital de 29-4-1971

Tentativa de aplicação de recentes métodos de análise descritiva e tipológica à cerâmica megalítica do Alto Alentejo

Na reunião mensal da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Dr. José Morais Arnaud apresentou uma comunicação com o título em epígrafe, na qual após criticar o empirismo da maioria dos estudos de cerâmica proveniente de estações arqueológicas, referiu-se a alguns métodos recentes utilizados em França e nos Estados Unidos. A seguir, expôs um plano a longo prazo para o estudo da cerâmica megalítica, exemplificando a aplicação do sistema de Gardin (código, fichas, cartões perfurados) e do método de Carré (determinação de perfis representativos, gráficos cumulativos) nas cerâmicas da Anta Grande do Olival da

Pega e da Anta Grande da Comenda da Igreja.

A Época de 26-5-1971

Tesouro de moedas romanas descoberto no concelho de Santo Tirso

Numas obras em curso num monte próximo do Castro de Alvarelhos (Santo Tirso), foram encontradas, há dias, em potes de cerâmica, cerca de duas mil moedas romanas.

Diário Popular de 7-6-1971

Uma oficina de preparação de machados mirenses no Languedocense de Vila Nova de Milfontes

Na sessão mensal da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses o Dr. Manuel Leitão apresentou uma comunicação com o título em epígrafe, a qual trouxe mais luz sobre o horizonte languedocense com características regionais bem marcadas no litoral do Baixo Alentejo e cujas influências se fazem sentir no Algarve e no Minho. A descoberta desta oficina mirenses veio revelar o grande desenvolvimento da respectiva cultura.

Diário de Notícias de 18-6-1971

O anfiteatro de Conímbriga

Foi descoberto entre Condeixa-a-Velha e a muralha de Conímbriga um anfiteatro da época flaviana (2.^a metade do séc. I), de planta elíptica, com 94

por 80 metros e cavado na rocha pelos lados N. e S., cuja arena devia ter entre 40 e 50 metros de diâmetro.

Diário Popular de 25-6-1971

Inscultura rupestre em Santo Ovídio (Ponte de Lima)

A construção da estrada florestal para o Monte de Santo Ovídio levou à descoberta de uma inscultura rupestre numa laje próxima da ermida da freguesia de Rocozelo.

Jornal de Notícias de 1-7-1971

Novos achados romanos na área urbana de Setúbal

Ao serem abertas valas na Rua Arronches Junqueiro de Setúbal, foram postos a descoberto restos do período lusitano-romano, designadamente, segundo verificou o Dr. Carlos Tavares da Silva, uma conduta de água à profundidade de 1,40 m e um extenso pavimento de *opus signinum*, à fundura de 1 m, onde se recolheram fragmentos de cerâmica da época.

O Setubalense de 20-7-1971

A imprensa e a arqueologia

O Professor D. Fernando de Almeida apresentou na Associação dos Arqueólogos Portugueses, de que é presidente, uma comunicação com o título em epígrafe, começando por referir que a Ar-

queologia, ciência relativamente moderna, utilizou todos os métodos e processos ao seu alcance para investigar sobre o que resta de eras passadas, feito pelo homem para seu uso, salientando o interesse da Sociedade actual pela arqueologia como se verifica pela existência de numerosas sociedades científicas e grande quantidade de revistas especializadas que publicam artigos sobre este domínio. Sublinhou, a seguir, a valiosa acção da imprensa diária e não diária, da Rádio e da Televisão, quando fundamentalmente e bem estruturada, vindo, assim, ao encontro da necessidade que o homem tem de se conhecer cada vez melhor e compreender melhor os tempos recuados dos seus antepassados. Por outro lado, evidenciou que há, também, desvantagens e perigos, quando as notícias não são bem estruturadas e a propósito citou um lamentável exemplo. Para finalizar, o Prof. D. Fernando de Almeida apresentou as seguintes conclusões sobre a relevante actuação da Imprensa: 1.^a — De um modo geral, tem sido um dos grandes meios de difusão dos resultados obtidos na arqueologia. 2.^a — Dá muitas vezes o alarme e permite o salvamento dos materiais arqueológicos. Proclama o interesse cultural das estações arqueológicas, descrevendo-as e situando-as no seu tempo. 4.^a — Insiste pela sua melhor conservação, para que as suas dotações, quando existem, sejam eficientes. 5.^a — Seria, também, para louvar que assuntos de arqueologia, mesmo de divulgação, não sejam pu-

blicados sem revisão por pessoa ou entidade competente.

Diário de Notícias de 17-7-1971

Mosaico do Cabeção (Mora)

Junto ao cemitério local foi descoberto um mosaico com 12 m² atribuído ao séc. III da nossa era.

Diário do Sul de 18-7-1971

Visita a Tróia

Cerca de três centenas de associados do «Grupo dos Amigos de Lisboa», guiados pelo Dr. Leonel Ribeiro, visitaram o porto lusitano-romano de Tróia.

Novidades de 20-7-1971

Arte funerária pré-histórica em Portugal

Na Associação Vegetariana Portuguesa, M. Farinha dos Santos proferiu uma conferência sobre o tema acima enunciado, onde depois de esclarecer que, à luz das mais recentes descobertas, o passado da humanidade recuou, espectacularmente, até aos 5 milhões de anos, devido a investigações de Patterson, da Universidade de Harvard no Turkana Sul (Kénia), caracterizou as raças fósseis e as culturas que se sucederam até à Idade do Ferro. A seguir, explicou como surgiram tardiamente, há cerca de 100.000 anos, as práticas funerárias na evolução humana. Segundo o orador, a Arte é um fenómeno mais recente pois só apare-

ceu há cerca de três dezenas de milénios nos santuários paleolíticos do Ocidente. A arte funerária, disse, essa é quase dos nossos tempos, só florescendo nos últimos milhares de anos antes da nossa era, depois do aparecimento da economia neolítica. Por último, M. Farinha dos Santos traçou um panorama da arte funerária pré-histórica em Portugal, exemplificando os seus diversos aspectos e salientando a sua importância para a reconstituição da vida espiritual da humanidade.

Diário de Notícias de 13-7-1971

Castro de Carvalhelhos

Está em curso mais uma campanha de escavações, neste povoado, sob a orientação do Professor Santos Júnior. Este ano os trabalhos incidem especialmente no desmonte de terras depositadas nos três fossos que rodeiam a muralha exterior e atingem de 3 a 4 m de profundidade.

Diário de Notícias de 14-8-1971

Instituto Arqueológico Alemão em Lisboa

Com a presença do embaixador da Alemanha Ehrenfried von Holleben e do director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dr. João Manuel Bairrão Oleiro, inaugurou-se o Instituto Arqueológico Alemão em Lisboa, cuja sede se situa na Rua Gonçalves Zarco, 6.º F, 3.º andar B.

Diário do Alentejo de 29-10-1971

Arte rupestre de Monsaraz

Na sessão inaugural do ano associativo da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Dr. José Pires Gonçalves apresentou uma comunicação com o título em epígrafe onde após aludir à escassez de representações pictóricas pré-históricas no Sul de Portugal e de pôr em relevo as descobertas e estudos realizados no abrigo do Vale-do-Junco e na gruta do Escoural, referiu-se à arte rupestre insculturada e deu a conhecer alguns monumentos representativos deste tipo por ele descobertos e reconhecidos na região de Monsaraz, nomeadamente nas herdades dos Mancebos, Capela, Piornal, Barracolinho e Abelhoa. Ocupou-se, a seguir, dos megálitos decorados com gravuras rupestres, existentes naquela região e da simbólica de tais insculturas. Analisou, depois, os menires da Rocha dos Namorados e do Xarez, ornamentados com covinhas e deteve-se, principalmente, no estudo crítico das insculturas simbólicas do menir fracturado da Abelhoa, monumento este descoberto e restaurado por ele próprio, ainda que o primeiro reconhecimento das respectivas gravuras fosse efectuado em Agosto de 1969 na companhia do dr. Pina.

A temática decorativa do referido monumento é luxuriante e inclui uma rica gama dos símbolos mais usados na ornamentação rupestre da cultura megalítica: ondulados, ziguezagues, linhas concêntricas múltiplas do tipo

Gravinis, um báculo e a preciosa figuração do Sol.

Novidades de 30-10-1971

A «tholos» de Paimogo (Lourinhã)

Este monumento funerário eneolítico, recentemente explorado pelos arqueólogos Leonel Trindade e Drs. Octávio da Veiga Fererira e Konrad Spindler, fica situado a cerca de 15 km de Torres Vedras.

O seu espólio de calcário, que se revelou rico e original, contém um «peitoral», peça única no Eneolítico peninsular, parte de uma lúnula de grandes dimensões, cerca de 24 ídolos cilíndricos lisos, um ídolo de pinha e uma enxó encabada, além de vários vasos. Junto a cerca de restos de 150 esqueletos, distribuídos pela câmara e pelo corredor, encontraram-se, também, entre outros materiais, várias peças de sílex, ídolos de gola, vasos ornamentados e fragmentos de cerâmica campaniforme decorados a traço contínuo e a pontilhado.

Diário de Notícias de 6-1-1971

Menir da Courela da Casa Nova (Montemor-o-Novo)

Na propriedade, em epígrafe a cerca de 7 kms da vila a pouco mais de 100 m, do lado nascente, da estrada para Vendas Novas, encontra-se implantado um menir com 2,70 m de altura e c. 2 m de circunferência, na parte mais grossa, junto à terra.

O Montemorense de 14-7-1971

A estação pré-histórica de Galápos (Setúbal), sua destruição e sondagens de emergência

Na sessão mensal da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Dr. Carlos Tavares da Silva fez uma comunicação com o título acima mencionado, em que após ter aludido ao enquadramento natural da jazida pré-histórica de Galápos, analisou alguns materiais que foi possível salvar por sondagens de emergência e recolha quando da própria destruição.

O conjunto arqueológico ali retirado levou-o a concluir que devia ter ali existido um concheiro, provavelmente do Neolítico, a evidenciar uma economia muito simples baseada na recolha de moluscos marinhos (mexilhões e lapas), na pesca costeira e na caça.

O Setubalense de 27-11-1971

Protecção das ruínas de Conímbriga

O «Diário do Governo» n.º 277, II série, de 25 de Novembro de 1971, inseriu uma portaria que fixa, segundo

uma planta anexa, o perímetro de protecção das ruínas de Conímbriga e do conjunto dos restos do aqueduto romano daquela estação e do «castellum» de Alcabideque.

Jornal do Comércio de 30-11-1971

O Mustierense da Gruta Nova da Columbeira (Bombarral)

Na sessão mensal da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Dr. Octávio da Veiga Ferreira fez uma comunicação com o título em epígrafe, em que, após fazer uma resenha histórica das grutas portuguesas que deram indústrias mustierenses, se referiu às escavações realizadas na gruta nova da Columbeira em 1961 pelos Serviços Geológicos, com a colaboração do pessoal do museu do Bombarral. A propósito, mostrou o corte estratigráfico e litológico feito na altura dessas escavações e descreveu os trabalhos ali realizados na campanha deste ano com o concurso do Abade Jean Roche, do Laboratório de Paleontologia da Sorbona.

Diário de Notícias de 24-12-1971

